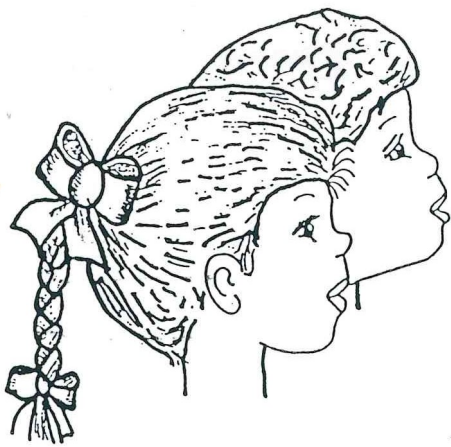




A voz das Crianças

Escola nº1 Tamel S. Veríssimo Junho/95 Nº 3

EDITORIAL

.....Estou a recordar-me do meu tempo de criança, quando ajudava os crescidos a estender o linho, a secá-lo no meio dos campos, admirando as velhotas a espadelá-lo, a fiá-lo ao longo das noites de inverno e com o qual se fizeram as toalhas que fazem as delícias dos nossos olhos.

Foram as desfolhadas, as brincadeiras com o milho-rei, as cantigas ao som das concertinas, que tardam a reaparecer. E aquando do sacho do milho, que lindo era ouvir-se os ranchos de raparigas cantarem a várias vozes, quadras próprias desta faina!

Será que tudo isto acabou, estando apenas presentes na memória das pessoas mais idosas?

Não será que a moda, como no vestuário, fará renascer estes costumes? Ou por força da evolução técnica, tudo se perdeu?

Esperemos que não.

A Direcção

Patrocinado por :

OFICINA DE GRAVADORES
CRAVADORES
RELOJOARIA

OURIVESARIA E RELOJOARIA
A. MILHAZES & FILHOS, L.^{DA}

TRABALHOS PERFEITOS DE JOALHARIA
TRANSFORMAÇÕES DE JÓIAS
CONSERTOS GARANTIDOS

Sede: Rua da Junqueira, 35 - PÓVOA DE VARZIM - Telef. 622284
Filial: Rua D. António Barrero, 8 - BARCELOS - Telef. 811579



SUMÁRIO

- Abertura das aulas
- Acontecimento inesquecível
- O Magusto na Escola
- As Janeiras
- Dia do Professor
- A brincar, a brincar
- Dia da Árvore
- Visita de Estudo
- Visita à Agros
- O Piquenique
- Área Escola-Usos e Costumes
- Recordando!....
- Notícias

Coordenadoras: *M.ª do Céu H. Barata Santos*
M.ª Teresa B. de Miranda
M.ª do Céu H. B. Santos
Corpo Redactorial: *Jose Mariano F. Machado*
M.ª Dominga Maria C. A. Paredo
M.ª Gorete A. Norais
M.ª do Carmo Feitor V. B.
M.ª Teresa B. Miranda
Professores *Est.ª C. Albuquerque*
Helena Vilas Boas
e alunos

“Abertura das aulas”

No dia 19 de Setembro começou a escola de São Vitorino. Vieram novos alunos para a escola.

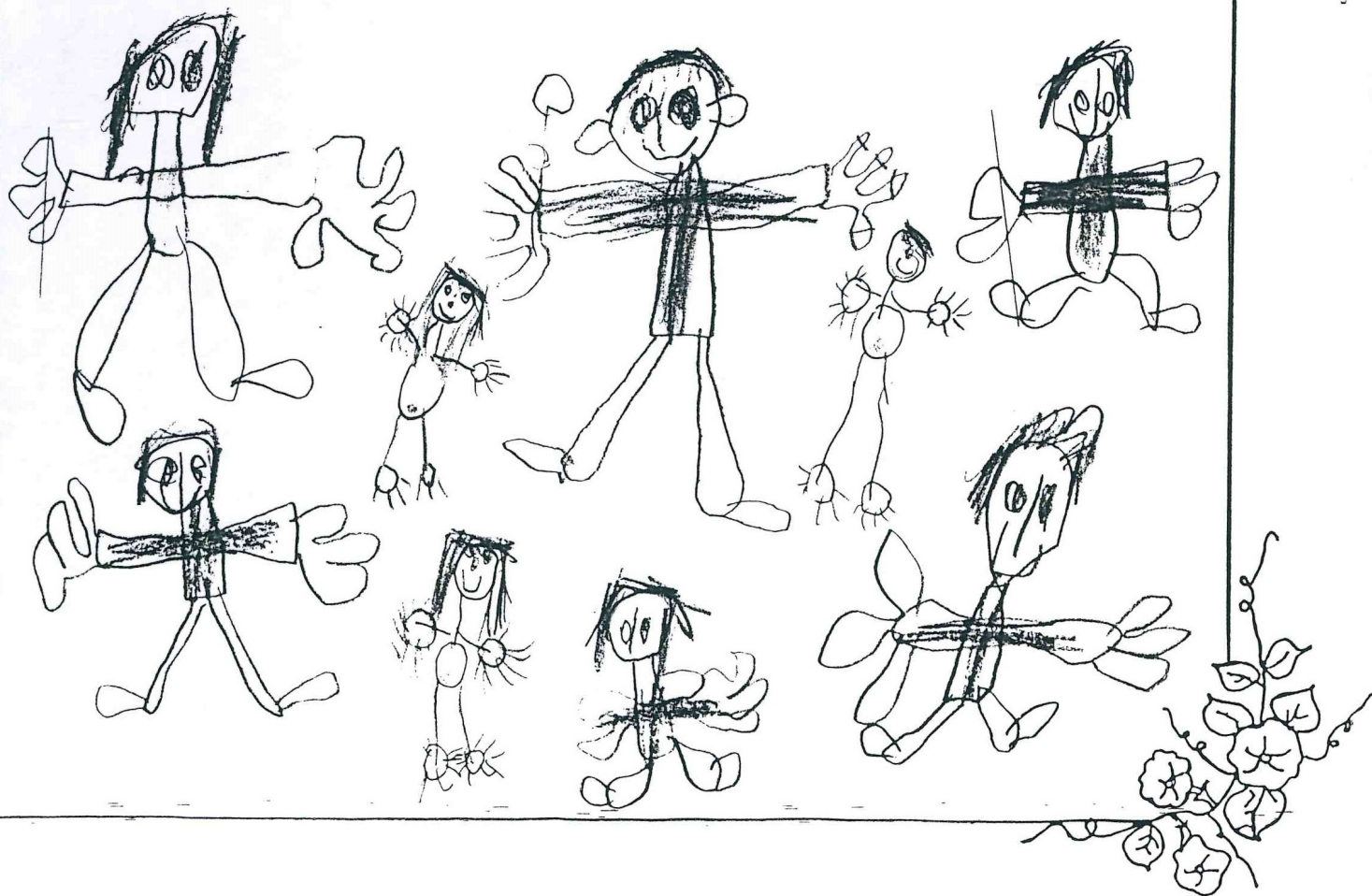
Os meninos que eram do primeiro ano foram com as mães conhecer os professores.

Eu fui para a sala com os meus colegas e a nossa professora perguntou sobre as nossas férias. Depois fomos para o foliamente e sentámo-nos.

De repente, à nossa frente, apareceram os meninos do primeiro ano. Os do quarto ano fomos padrinhos e depois cantámos os parabéns. Os meninos apresentaram-se aos senhores professores e às senhoras auxiliares. No fim, fomos brincar e ao meio-dia fomos embora. Foi um dia feliz e fantástico.

Desenhos do 1º Ano

Kelson Beira 4º ano



«Conteimento inesquecível»

No dia 28 de Setembro fomos até lá fora e colhemos marmelos, de uns marmeleiros que no dia da árvore plantámos.

Elas fomos para o folivalente ver as senhoras empregadas a limpar os marmelos, descascar e partir dos gemos.

As senhoras empregadas deixaram os marmelos dentro da panela com o açúcar. No outro dia passaram a panela ao lume.

Elas fomos ver os marmelos a ferver e no fim ralaram-nos.

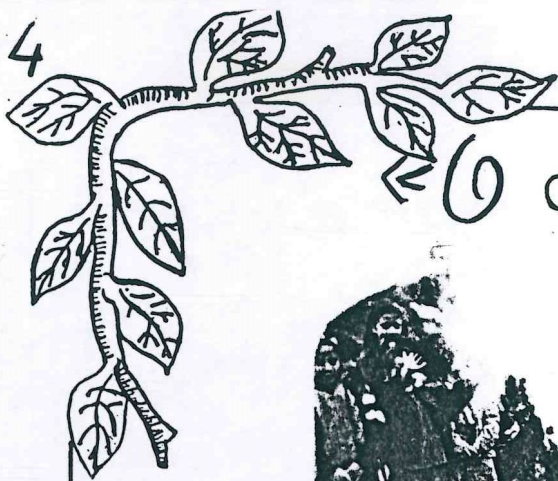
Depois deitaram nos tabuleiros e nós provamos a marmelada ainda quente.

A marmelada estava deliciosa.

Elisabete Cardoso

4º ano





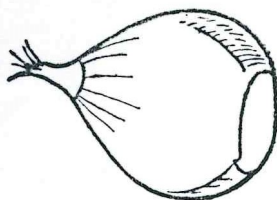
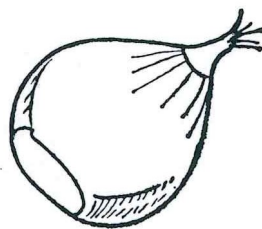
«O Magusto na Escola»



S. Martinho,
Quando vens tu?
Estou aí a chegar,
Porque perguntas tu?

As castanhas já estão boas
E melhores vão ficar.
Com a folia,
Todas as crianças vão provar.

Vamos começar a ensaiar,
Para o 11 de novembro.
À volta da fogueira,
Todos podemos cantar.

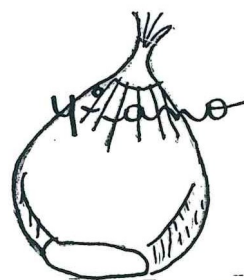


Já trouxemos as castanhas,
Para as poder assar.
Quentinhas e tenrinhas,
Elas cá as vamos descascar.

Nesse dia com alegria,
A canção do magusto podemos cantar.
À volta da fogueira,
Para as castanhas saltitar.

Lúcia Cristina

O S. Martinho é em novembro,
E em novembro vai ficar.
Com as castanhas e a fãlha,
Já podemos começar a assar.



Os grupos das yameiras, cantam e tocam os mais variados instrumentos, alguns feitos por nós e outros pelos nossos pais.

Os alunos foram todos contar, acompanhados pelos Senhores Profe-
sores, que fizemos os vídeos e nos ensaiavam. Fomos com a devida
autorização dos nossos pais. No primeiro ano (1992-93), cantamos para
arranjar dinheiro para uma televisão e um vídeo. Em 1993-94, queríamos
uma fotocopiadora, mas o dinheiro não chegou e em 1994-95, conseguimos
o restante e já a compramos, pois fazíamos muita falta. ✓

Receberemos toda a parte Norte da Freguesia ^{de} Comel S. Gerásimos.
 O ~~firmo~~ do Senhor Presidente da Junta, também deu
 dinheiro para a fotopiadora, assim como Cafés, os Supermercados,
 as fábricas e alguns particulares, onde estivermos a contar.

Recolha de versos antigos sobre as raneiras:

I
As crianças em janeiro,
Logo a seguir aos Reis,
Depois de tanta comida,
Que mais é que comer?

II

Nós cantamos nesta carta,
Sabemos que tem um penheiro,
Mas ~~e~~ que nós precisamos,
É de algum dinheiro.

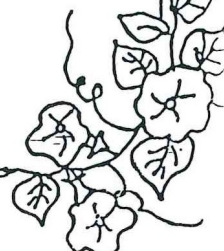
III
De cara em cara batemos,
De rua em rua paramos,
Vivamos senhores desta cara,
Por muitos e muitos anos.

Yuma
Bruno
Rengelo
Bruno Diquel

Alunos do 3º Ano.

IV
Somos todos desta terra,
Pequenos de terra idade,
Depois de tanto andar,
Que o Menino Jesus,
De nós, tenha piedade.

Vitor Hugo 3º Ano



No dia do professor,
 Há sempre muito calor,
 Dentro da nossa Escola,
 Porque há respeito e amor.

Vitor Hugo 3º ano

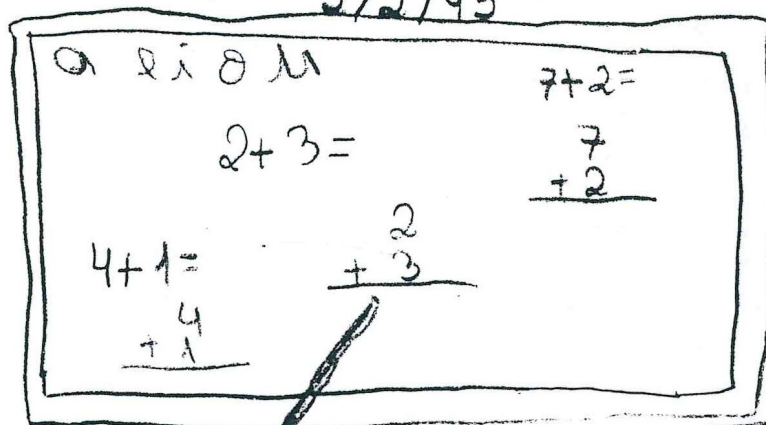
Ó senhora professora,
 ague bem a minha mão,
 Ensine-me a ser inteligente,
 Para eu saber a lição.

Carlos Miguel 3º ano



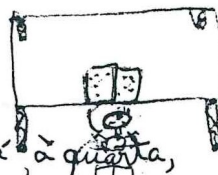
<< Dia do Professor >>

2/2/95

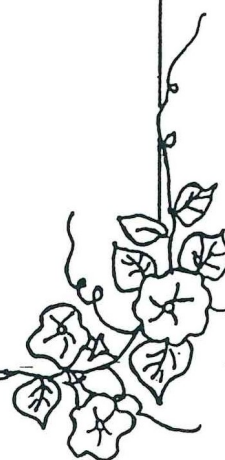


Ó minha professora,
 É quem me ensina,
 É por isso que eu tento,
 Por ela muito estimo.

Louis Miguel 3º ano



Da primeira até à quarta,
 Minha professora,
 Me ensinará com perfeição,
 É por isso que,
 Quando eu for para o ciclo,
 A levarei no meu coração.



«A brincar, a brincar...»

Ainda eu não dizia Papá nem Mamã e já tinha livros para ver as imagens e ouvir histórias de encantar, antes de adormecer.

Hoje, frequento o 2º ano. Eu e os meus colegas tivemos conhecimento de que havia uma revista cultural, para crianças.

Com o apoio dos nossos pais e a orientação dos nossos professores, começamos a receber em casa, mensalmente, uma revista em nosso nome.

Achamos interessante partilhar conosco algumas curiosidades:

(Trabalho de grupo dos alunos do 2º ano)

I

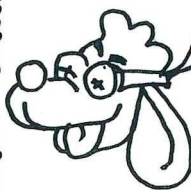


Quando sorrimos pomos a funcionar 15 músculos da face.

Para franzir o sobrolho necessitamos de 43 músculos.

Ura, se queremos economizar esforços, devemos sorrir. Vamos a isso?

II



«Unde estão as minhas lentes?»

- Surgiu uma grande novidade para os cães e gatos.

III

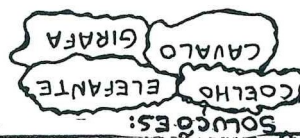
Para desenferrujar a língua:

- O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia.
- Um prato de papas, dois pratos de papas.
- - Pardo pardo, porque papas?
- Pardo sempre e paparei porque roeu o pardo pardo d'el Rei.



IV

Coloca as letras pela ordem correcta e descobre que animais estão nas nuvens.



SOLUÇÃO:





DIA MUNDIAL DA FLORESTA

(As árvores crescem
como os homens.)

Olá árvore eu gosto
muito de ti. Fabio

bézar

As árvores dançam
com o vento. Bruno

A árvore dá
muitos frutos. Anália

Os passarinhos
fazem os ninhos
nas árvores. Manuel

As árvores dão
sombra. Miguel.

A árvore é nossa
amiga. Patrícia

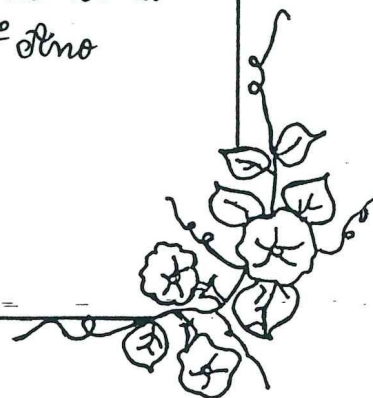
A árvore eu
preciso muito de
ti.

Não destruam as
árvores.

Os meninos
gostam das
árvores. Vítor

Lérgio

Elaborado pelos alunos do
2º Ano





«Abelha e a flor»

Um dia uma abelha aproximou-se de uma flor e disse-lhe:

— Bom dia! Como estás, amiga flor?

— Sinto-me bem, obrigada e tu que fazes por aqui?

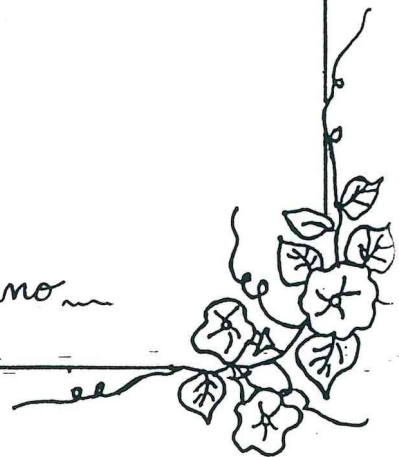
— Vim dar um passeio e queria pedir-te um pouco de néctar e pólen para poder fabricar o mel.

— Podes colher à vontade. Mas, não te esqueças de me trazer um pote de mel, quando passares por aqui...

— Está combinado, adeusinho.

Agora, preciso regressar à colmeia.

~ Elaborado pelos alunos do 2.º ano ~



«Visita de Estudo»

No dia 24 de Maio, fizemos a nossa visita de estudo anual. Os alunos com os Senhores Professores e Auxiliares da Escola Educativa, saíram da escola às 8h e 30^{mn} distribuídos por dois autocarros. Passado algum tempo, parámos em Vila do Conde, para visitar a etnologia. gostámos ~~na~~ ^{que} observámos e no fim, ofereceram a todos os alunos, um iogurte ~~apresentado~~.

no caminho do Parque Biológico, fomos sempre a cantar, a brincar ~~de~~ ^{com} ver o filme "juventude". Quando chegámos a "Parintês", os autocarros pararam e começámos a nossa visita. Organizámos-nos em grupos de 20, para melhor observarmos tudo. Começámos por ver uma exposição fazendo a apresentação do parque actual e como era antigamente; observámos a flora existente com muitas flores, árvores diversas, o pinhal, o carvalhal, as plantas aromáticas e medicinais, o relvado, tudo muito bem tratado e muitos ninhos artificiais, tornando esta paisagem muito envolvente; tivemos um aboimho de rodízio recuperado, podendo qualquer pessoa assistir a uma moagem, quando há água suficiente. Dentro da ~~zona~~ ^{da zona} da saraiva, vimos um grande poço com muitos objectos para a agricultura antigos, ~~com~~ ^{também} com tudo de antigamente e lá fora estava o burre do moleiro; Ouvimos em silêncio, os sons da natureza e alguns de nós distinguiram entre 12 e 14 sons diferentes; Tirámos uma fotografia à nossa professora junto da cascata do Rio Zebros e ela tirou uma à nossa turma do 3º ano. Só ficamos tristes porque o rio estava cheio de poluição.

Havia muita informação ao longo do trilho desta visita, mas nós também tínhamos a planta do parque, que a nossa professora nos deu, quando preparámos na sala, esta visita.

Tivemos bastantes aves, alguns mamíferos e outros animais; gostaríamos de ter visto a raposa, mas só lhe sentimos o cheiro, porque se escondeu à nossa passagem; Tivemos muito gosto em observar um engenho de luchas pois, nenhum aluno conhecia coisa igual. Não estava a funcionar, mas a nossa professora explicou-nos o seu funcionamento.

A nossa visita ao Parque Biológico, foi muito bonita.

«Continuação»

Depois do almoço, na Senhora da Húide, fomos para o Parque das Árvores de Lourosa.

Vicíamos espantados ao observar tantas espécies de aves e algumas raras e em via de extinção. Estavam todas muito bem tratadas e limpinhas. Já conhecíamos alguns animais, mas temos de referir os mais espetaculares como: o macaco cabeça de algodão, o calou trompetero, o macaco de ventre vermelho, o gaur de cabeça branca, o casuar de caseo, o casuar unicefaleado e o muntjac de lico azul muito raro.

Gostariamos de ter visto os flamingos cor-de-rosa, mas não foi possível porque estavam na altura da nidificação e por isso tinham a cor branca suja.

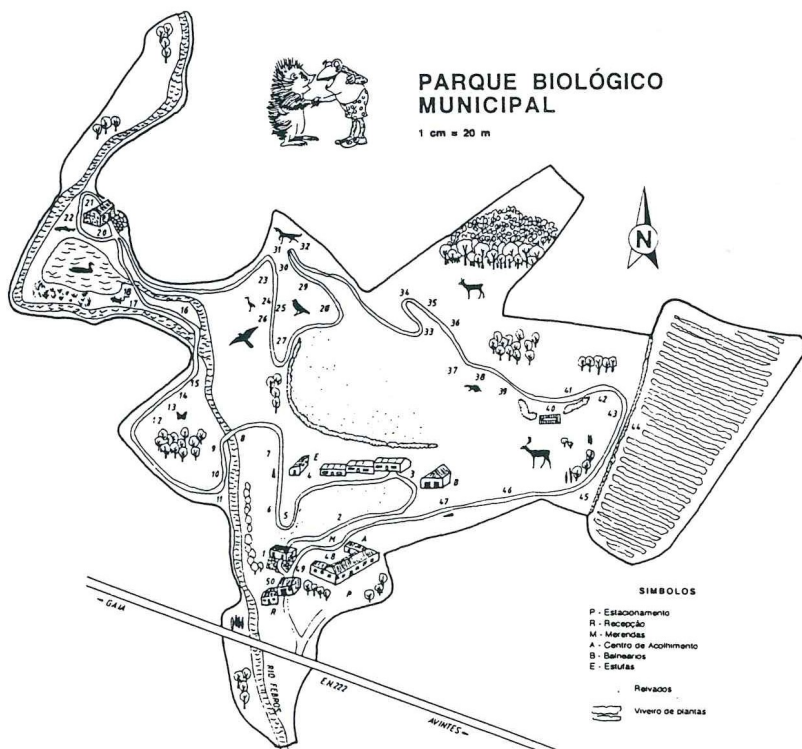
À saída do Parque de Lourosa, andámos de baloico, de escorrega e em parasolinhos.

Gostámos muito de tudo o que vimos, pois melhor do que proibir é apoiar e foi o que a nossa professora nos fez durante todo o dia.

Gostamos amar a Natureza e principalmente respeitá-la; foi esta a lição com que ficámos depois da nossa visita de estudo, aos dois Parques.

PERCURSO DE DESCOBERTA DA NATUREZA

- 1 - APRESENTAÇÃO DO PARQUE
- 2 - OS RELVADOS
- 3 - A BIODIVERSIDADE
- 4 - AS ESTUFAS
- 5 - O CLIMA
- 6 - AS PLANTAS AROMÁTICAS
- 7 - OS VIVEIROS DE PLANTAS
- 8 - O RIO
- 9 - A FLORA E OS SERES VIVOS
- 10 - AS AVES
- 11 - O ENGENHO DE BUCHAS
- 12 - OS INSECTOS
- 13 - VIVEIRO DE BORBOLETAS
- 14 - OS SONS DA NATUREZA
- 15 - O LIXO
- 16 - O AÇUDE DO MONHO
- 17 - OS REPTILIS E ANFÍBIOS
- 18 - O LAGO
- 19 - OBSERVATÓRIO DO LAGO
- 20 - O MORMO
- 21 - O BURRO DO MOLEIRO
- 22 - OS PEIXES
- 23 - AS AVES DE RAPINA
- 24 - AVES MARINHAS
- 25 - RECUPERAÇÃO DE AVES
- 26 - AVES DE RAPINA
- 27 - O BUFO REAL
- 28 - OS PASSAROS DO PARQUE
- 29 - PEGAS
- 30 - OS MAMÍFEROS
- 31 - AS RAPOSA
- 32 - A LONTRA
- 33 - UM TERRAÇO FLUVIAL
- 34 - A PAISAGEM ENVOLVENTE
- 35 - O PINHAL
- 36 - OS CORCOS
- 37 - OBSERVATÓRIO DOS CORVOS
- 38 - OBSERVATÓRIO DOS TEXUGOS
- 39 - MINHO ARTIFICIAIS
- 40 - OBSERVATÓRIO DOS GAMOS
- 41 - O MATAGAL
- 42 - OS MINHO E OVOS
- 43 - O CARVALHAL
- 44 - O NOVO VIVEIRO DE PLANTAS
- 45 - PLANTAR UMA ÁRVORE
- 46 - O SOLO
- 47 - ANIMAIS DOMÉSTICOS
- 48 - O CENTRO DE ACOELHIMENTO
- 49 - OS JARDINS
- 50 - A EVOLUÇÃO E OS PROJECTOS



Trabalho Colectivo dos alunos do 3º ano.

«A visita à Agros»



No dia 24 de Maio de 1995 foi o passeio da nossa escola, saímos às 8 h 30 m.

Fomos à fábrica do leite «Agros» ver as instalações da fábrica e ver o que eles fabricam.

Do lado esquerdo tem tanques a ferver o leite a 40°, para tirar os microbios; do outro lado o laboratório de análises para ver se no leite ainda restam alguns microbios.

O soro é separado do leite e é vendido para outras empresas; lá fazem outros produtos.

É tirada a matéria gorda do leite para fazer o queijo; vai para os tanques durante 16 horas. A seguir vai para uma câmara frigorífica durante 21 dias; é embalado em formas redondas e paralelepípedas e vai para o consumidor.

Há muitos tipos de leite: gordo, magro e meio gordo.

Eles também fazem sumos, iogurtes e outras coisas.

No iogurte acrescenta-se aromas, para lhe dar sabor.

A nossa escola agradece à Agros os iogurtes líquidos oferecidos.



Sofia Cristina 4.º ano



«Visita de Estudo»

«O Piquenique»

Numa quarta-feira, logo pela manhã, saímos da Escola de camioneta para realizarmos uma visita de estudo.

Do longo do percurso fomos observando a natureza e fizemos algumas visitas.

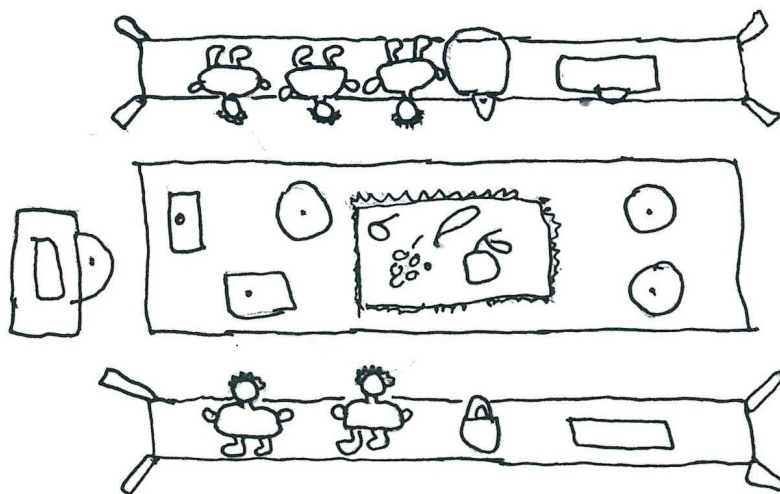
Eis que chega a hora do almoço e pensamos em fazer um piquenique. Onde seria? Alguém deu uma sugestão:

— E se fossemos para a Lenhoca da Saúde?

Todos concordaram e para lá nos dirigimos.

Quando chegámos, procurámos um lugar agradável. Colocámos o farnel, sentámo-nos à roda e todos juntos partilhámos as nossas merendas.

Foi um dia bem passado!



Trabalho elaborado pelos alunos do 2º ano

«Área - Escola»

«Usos e Costumes»

Cozinha Regional

O Parque biológico está situado numa quinta agrícola.

Começámos por visitar uma exposição sobre a terra. Logo de seguida entrámos numa cozinha regional. Nela havia uma lareira com foles de ferro, com três pernas; um forno de cozer pão, com o pé de tirar o pão; ao lado uma masseira, para amassar o pão e guardar os alimentos; bancos de madeira; louceiro de madeira aberto, para guardar a loiça; um algarado, um cantaro; uma peneira, uma caroca (resguardo de estufa), tripé de ferro, para colocar as panelas, vimos também a loiça pendurada na chaminé (os pratos de barro e as chávenas).

No final da visita estávamos fascinados com tudo o que observámos.

Turma do 4º ano

Que levavam para merendar os nossos avós quando iam para a Escola?

R: os nossos avós levavam para a merenda da escola, um bocadinho de pão de milho, fruta, pão com marmelada, pão de forno, trigo sem nada, uma maçã quando havia e uma cachaça de pão seco, embrulhada num papel e outros não traziam nada.

Alunos do 3º Ano.

— Que tipo de lume utilizavam para cozinhar os alimentos?

R: As pessoas antigamente utilizavam a lareira para cozinhar. Usavam para queimar pinhas, lenha das podas e paus de pinheiro.

— Que doces e bebidas vendiam nas romarias?

R: Nas romarias vendiam doces amarelos, rosquilhos, doces com feitiço de bonecos, cascas, brruinhos, flores e doces brancos. Para beber havia água doce, limonada que era vendida ao copo e firolitos, uma bebida gasosa, vendida em garrafas, com uma esfera dentro.

Patrícia - 2º Ano

— Que ferro utilizavam para passar a roupa?

R: Os primeiros ferros eram aquecidos nas brasas. Mais tarde aparece o ferro a carvão.

Anália - 2º Ano

— Quando começou e porque se festeja a Nossa Senhora da Glória?

R: A Nossa Senhora da Glória, festeja-se há quase 100 anos, mais ou menos, desde 1929, porque a Imagem já existia cá na nossa freguesia.
Alunos do 3º Ano.

— Leve comida, se pumha na mesa no dia de Páscoa?

R: No dia de Páscoa pumha-se doces, ovos cozidos e pintados, amêndoas, pão-de-ló, o folar e vinho.



Carlos Manuel 12 ano

— Qual era o calçado utilizado pelas crianças e pelos adultos?

R: Eram utilizadas as sandálias, socos, chancas, tamancos, botas e chinelos.

Lara Daniela 12 ano

— Que prenda davam o padrinho e a madrinha na Páscoa?

R: Antigamente, pela Páscoa os padrinhos davam aos afilhados uma roseira que entrava na cabeça e saía nos pés. Também davam amêndoas ou dinheiro.

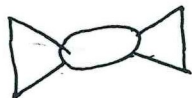


Tania Cristina 1º ano

— Que atiravam os padrinhos às crianças, nos baptizados?



R: Quando havia baptizados os padrinhos atiravam às crianças, confeitos e amêndoas.



João Baptista 7º ano



De que material eram feitos os garfos e as facas?

R: O cabo das facas e dos garfos eram de madeira, a ponta do talher era de ferro, alumínio ou aço. O cabo de alguns era de osso e os dentes do garfo, de ferro.

As facas tinham o cabo de madeira e a ponta, de folha de serra.

Grupo de Alunos 4º Ano

O que se fazia na noite de S. João?

R: Saltava-se à fogueira e vendiam-se manjericos. As cabeças das pessoas dava-se com o alho porro e com o martelo.

Ia-se ao baile e faziam-se as marchas, desfilando com arcos enfeitados de manjericos e balões, cantando quadras populares dedicadas ao S. João.

Faziam-se as cascatas onde se recordavam todas as profissões.

As pessoas compareciam o varinho de manjericos. Havia engraxadores.

Passavam a noite a dançar e a cantar. Era uma borra até de manhã.

Os rapazes ao passar pelas raparigas passavam-lhes pelo nariz ou pela cara, um ramo de alfáfega.

Na noite de S. João arrancava-se o alho porro e colocava-se sobre a porta da entrada.

Colocavam um ramo da planta da fortuna e colocava-na na parede interior. Se a planta crescesse era sinal de aumentar a fortuna, se a planta morresse era sinal de acabar a fortuna.

Alunos do 4º Ano

— O que se fazia na noite de S. Pedro?

R: Na noite de S. Pedro roubavam-se vasos e ferramentas.

— O que sãoromeiros e amortalhados?

R: Osromeiros são um grupo de 9 raparigas de um lado e 3 do outro. Umascantavam a elee Maria e outros respondiam a Santa Maria até chegar à capela de igreja. eio fim comiam a merenda que umaromeira trazia.

Os amortalhados eram pessoas que faziam promessas de is em pescissão, vestidas de mortalha, que era uma túnica em tule branco.

4º Ano

— O que era costume fazer às crianças que já tinham idade e não andavam?

R: Na época das vindimas levavam-se as crianças para o lagar e quando o vinho estava a fermentar metiam-se lá dentro, ficando as pernas cobertas pelo vinho.

As pessoas acreditavam que as crianças ficavam mais fortes e seriam capazes de andar.

2º Ano

— Onde e como se lavava a roupa antigamente?

R: Antigamente, as mulheres e raparigas da aldeia, faziam trouças de roupa e levavam-nas à cabeça, para serem lavadas nos rios, riachos ou tanques.

Muitos destes tanques eram públicos, feitos em pedra. Para lavar, usavam sabão rosa e punham a roupa a cozer, para ficar mais branca.

2º Ano

«Recordando o Historial da nossa Freguesia»

Consultando o livro da biblioteca sobre o conselho de Barcelos, editado em 1987, concluímos o seguinte sobre a freguesia de Samel 9.

Veríssimo:

Esta freguesia, situada em planície no vale do Samel, margem direita do rio Cávado, é banhada por este rio, pelo seu afluente, ribeiro do Samel ou Fontela, que aqui tem a sua confluência.

A esta freguesia pertencia uma pequenina ilha entre a freguesia de Arcoselo e a de Santa Maria Maior de Barcelos. Era constituída pela casa e quinta da ceiraria pertencente à família Beça e Meneses, confrontando pelo norte e poente com a freguesia de Barcelos, pelo sul com o rio Cávado e pelo nascente com a de Arcoselo.

A partir de 6 de Dezembro de 1926, a ceiraria foi incorporada na freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos, ficando S. Veríssimo a confrontar pelo poente com a freguesia de Arcoselo pelo ribeiro de Fontela.

A nossa freguesia tem as seguintes capelas:

a) A capela de Santa Lúcia, que esteve ao lado sul dos cruzeiros, mas caindo em ruínas, foi destruída e construída de novo no alto do Couteiro, sendo inaugurada no dia 24 de Fevereiro de 1935, e pública.

b) A capela de Santa Teresinha, à beira da casa de Fradão, foi reconstruída há poucos anos, tomando a nova invocação.

c) Há nesta freguesia as seguintes imagens ou alminhas: a dos Moreiros, construídas em 1730 e as da Salvação, junto à ponte, com as iniciais

M. J. D. S. - 1908.

a) Rio Cávado

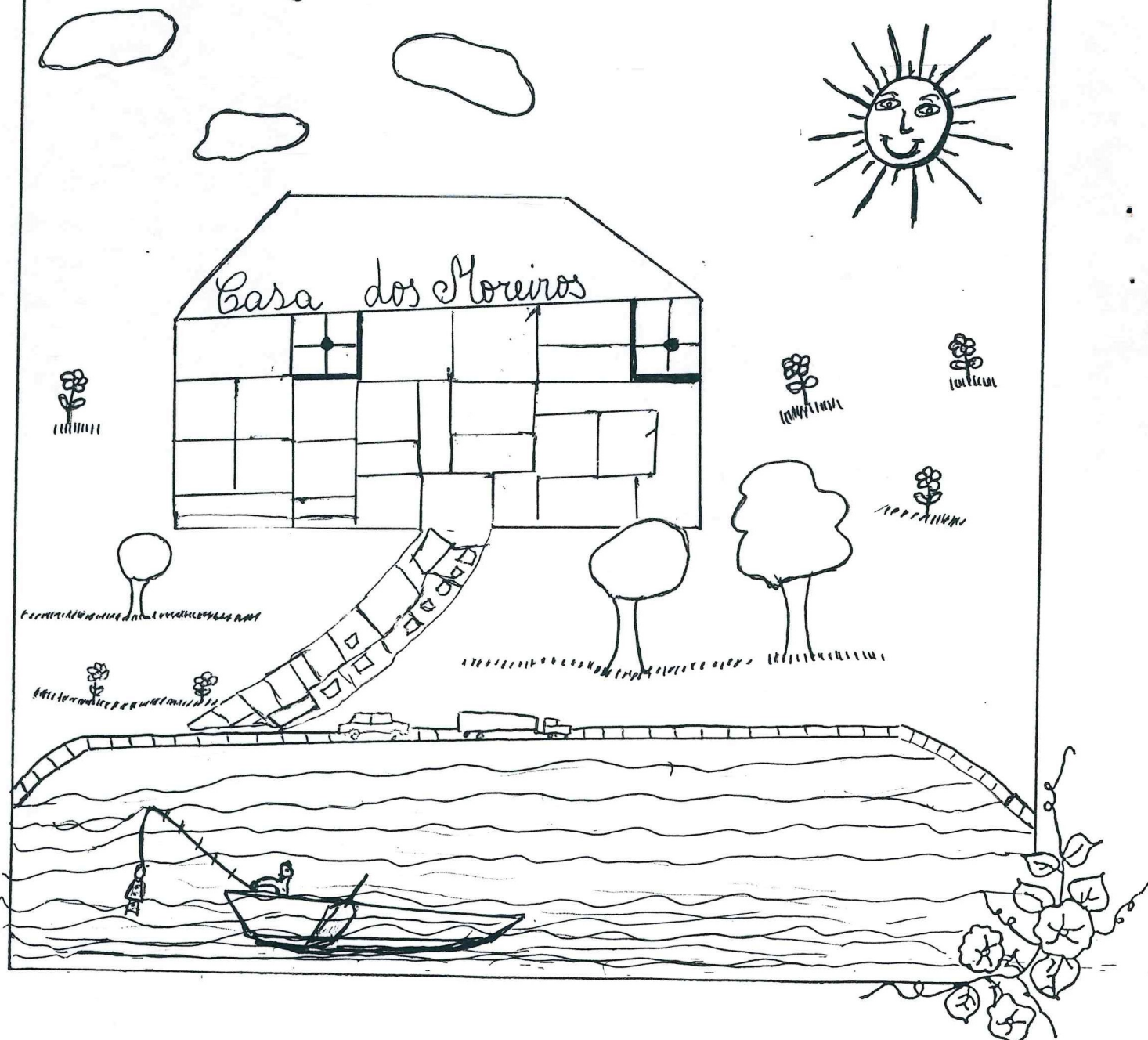
Continua →

As suas casas mais importantes são: a dos Moreiros, a de Fraião, Reboreda, a do Grilo, a dos Limas, a dos Pereiras, a das Pontes, a dos Martim Limas, a da Salvação, a do Monteiro, a do Breco, a da Montã e a do Casal.

As pessoas mais destacadas:

Manuel José Luis Pereira, aferrado miliciano era desta freguesia, do lugar dos Moreiros e Domingos Gaspar de Sousa Leite, que foi Cônsul do Saragui, no Porto, era também desta freguesia.

grupo de alunos do 4º ano.



“Notícias”

No dia 29 de Setembro o pai do Nelson veio à nossa Escola cortar os galhos de algumas árvores. Ficámos-lhe muito gratos.

Sónia - 4º Ano.

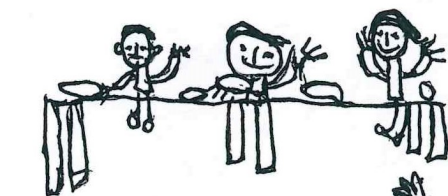
No dia 25 de Outubro, veio o Senhor Capitão da G.N.B., à nossa Escola, a fim de nos esclarecer sobre os cuidados que devemos ter nas entradas e saídas da Escola, não aceitando nada de estranhos, nem aceitar do dinheiro de ninguém desconhecido.

Sofia Cristina - 4º Ano.

O circo visitou a nossa Escola, no dia 28 de Novembro.

Foi um espectáculo muito divertido.

Elsa Cristina - 4º Ano.



No dia 16 de Dezembro festejámos o Natal. Foi uma festa muito bonita.

Os meninos do 3º ano depois de cantarem, deram uma rosa aos professores, às empregadas e ao nosso irmão que é Jesus.

Chegou por fim o Pai Natal com as prendas dos meninos.



Fomos embora felizes.

No dia 28 de Fevereiro foi o Carnaval na Escola. Nós estivemos a divertir-nos e ficámos muito felizes. Dançámos a lambada e cada menino desfilou com a fantasia que trouxe - vestido.

Aluno André 4º ano.

No dia 19 de Março, todos os alunos ofereceram aos seus pais um trabalho e uma cartinha que fizeram na Escola.

Elsa Cristina - 4º ano

«Continuação»

A escola participou no campeonato de futebol de cinco.

A nossa equipa era formada com alunos das duas escolas.

Jogámos com Marinhente e empatámos dois-dois; o 2º jogo foi na nossa escola com Galegos S. Martinho e ganhamos dois-golos; o último foi com Galegos S. Maria e empatámos dois-dois. Fizemos o melhor possível, tendo obtido um total de cinco pontos.

Agradecemos ao Senhor Mendes que foi o treinador.

Helder - 4º ano.



A Comunhão Pascal foi no dia 6 de Abril de 1995.

Vieram os meninos da outra escola e também veio o Senhor Padre Manuel.

As senhoras Professoras fizeram um altar para toda a gente receber o amor de Jesus.

Recebemos um lanche e foi tudo muito bonito.

Carla Isabel
4º Ano



No dia da Criança fomos ao Pavilhão de Barcelos assistir aos jogos de futebol 5, entre as quatro equipas que foram à final do campeonato. Deram à nossa escola as medalhas de participação. Vimos o Gol-gol. Foi um dia bonito e especial. Merecer Deus a

Alunos
do 4º Ano

por fazer ginástica

« Continuação »

No dia 7 de Maio comemora-se o dia da Mãe.
 Todos fizeram um trabalhinho e uma linda cartinha
 para demonstrar o amor que sentimos e agradecer
 o quanto ela faz por nós.

Elsa Cristiana 4.º ano



No dia 13 de Maio fomos à igreja às nove horas e meia.
 Rezamos a Nossa Senhora por nós, pelos que andam na guerra, pelos
 pobres, pelos que morrem à fome e doentes.

Todos levaram um ramo de flores muito grande para Nossa Senhora.

Quando entregamos as flores cantamos uma canção.

Alunos do 4.º ano.

« Vocabulos Populares »

Casa de pasto	→	restaurante
Condensa	→	cesta do farnel
Mornico	→	farnel, merendeiro
Molete	→	pão de trigo
Mochô	→	banco de sentar
Dala	→	banca
Telefonia	→	rádio
giga	→	cesto
Bexigas	→	varicela

Recolha feita por todos os alunos



«Agradecimentos»

Os alunos e professores desta Escola, agradecem carinhosamente, toda a colaboração prestada pelos senhores Encarregados de Educação, População, Reverendíssimo Pároco da Freguesia, Entidades Superiores, Câmara Municipal, Junta de Freguesia, Comissão da Cantina, Empresas Locais, Casas Comerciais e Cafés.

O nosso muito obrigado e o desejo de umas Boas Férias para todos! ...

«Manuais Escolares»

No próximo Ano Lectivo, serão adoptados os seguintes manuais escolares.



ENSINO BÁSICO

ENSINO SECUNDÁRIO

1º CICLO ☒
2º CICLO ☐
3º CICLO ☐

DIRECÇÃO-GERAL DOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
DELEGAÇÃO ESCOLAR DE BARCELLOS
MANUAIS ESCOLARES ADOPTADOS - FICHA DE REGISTO

PREENCHER COMPLETAMENTE E DEVOLVER

UM EXEMPLAR A D.L.E. A.D.: 95/06/19

Ano Lectivo: 1995/96

Escola N.º 1 - Moreiras
Endereço: Lugar de Fraião Cód. Postal 4750
Distrito Braga Concelho Barcellos

ANO DE ESCOLARIDADE	DISCIPLINA	TÍTULO DO LIVRO	AUTOR(ES)	EDITOR	ESTIMATIVA DO Nº DE ALUNOS
1º ANO	LÍNGUA PORTUGUESA	Bambi 1 + Fichas	Ana Pinto e Maria Aurélia Barreira	Porto Editora	28
	MATEMÁTICA	Bambi 1	Ana Pinto e Maria Aurélia Barreira	" "	28
	MEIO FÍSICO E SOCIAL	Bambi 1	Ana Pinto e Maria Aurélia Barreira	" "	28
2º ANO	LÍNGUA PORTUGUESA	Pape + Fichas	Maria Manuela Proventura	Editorial Livros	36
	MATEMÁTICA	Retintim	Artur Miranda e Maria Figueiredo Lopes Ramiro	Porto Editora	36
	MEIO FÍSICO E SOCIAL	Retintim	" " " "	" "	36
3º ANO	LÍNGUA PORTUGUESA	Palavras Mágicas	Margarida de Castro, Isabel Coimbra e José Trigo	Edições Nova Gaia	27
	MATEMÁTICA	Matemáticas 3	Paulina Borges, Maria Paula Silva, Margarida de Castro, Isabel Coimbra e José Trigo	" "	27
	MEIO FÍSICO E SOCIAL	Costo de Descobrir	" " " "	" "	27
4º ANO	LÍNGUA PORTUGUESA	OASIS + Fichas	Ana Pinto e M. Aurélia Barreira	Edições ASA	27
	MATEMÁTICA	Fio de Prumo	António Monteiro, Belarmino Rocha	Livraria Annato	27
	MEIO FÍSICO E SOCIAL	Aprender a descobrir	Paulina Leite e Rosalina Pereira	Edições ASA	27

Obs: - Para 1995/96 só há lugar à adopção de Manuais para o 1º ano

- Consultar o L.A.L.

João S. Veríssimo, 16 de Junho de 1995

O(A) DIRECTOR(A) DA ESCOLA,

Maria do Carmo da Costa, Maria Vitoria Pereira

